



ESPECIAL

MASTER OF

BUSINESS

ADMINISTRATION

MBA ENTRAM NA ERA DIGITAL

Os Master of Business Administration das escolas de negócios portuguesas refletem as tendências globais num mundo digital.

A transformação digital, as 'soft skills' e o empreendedorismo saem reforçados nos 'curriculums' deste ano.

De realçar uma maior ligação dos programas às empresas e também o crescimento da componente da internacionalização, sobretudo pela via dos alunos estrangeiros, quer nas universidades públicas quer nas privadas.

FORMAÇÃO

O programa de gestão para os executivos que ambicionam subir na carreira

A aposta na internacionalização é uma característica atual dos currículos dos MBA portugueses. Outra é o crescimento do número de mulheres.

**ALMERINDA ROMEIRA
E ANTÓNIO VASCONCELOS
MOREIRA**

aromeira@jornaleconomico.pt

Tem entre os 30 e 40 anos e, regra geral, já leva pelo menos uma década de experiência profissional na bagagem antes de se inscrever num programa que serve de catalpa para a progressão na carreira. Este é o perfil típico do aluno que frequenta os programas de Master in Business Administration (MBA) ministrado nas faculdades de economia e nas escolas de negócios portuguesas que o *Jornal Económico* contactou.

O MBA é, por definição, uma experiência transformadora e que se faz uma vez na vida. Para além do enriquecimento pessoal, este tipo de programa, consoante as suas características, permite um impulso na carreira dos que o fazem que podem ser empresários, quadros médios-superiores das empresas ou ocupam cargos de direção aquando da inscrição.

No MBA para Executivos da Faculdade de Economia da Universidade de Coimbra, muitos dos candidatos estão numa fase de transição de carreira por terem assumido funções de liderança de equipas e projetos.

A igualdade de género nos quadros superiores das empresas do futuro começa a ser anunciada logo na fase de inscrição dos MBA em Portugal. Eles continuam a dominar, mas a verdade é que elas começam a inscrever-se cada vez mais. Por exemplo, nas últimas três edições do MBA Executive da Católica Porto Business School as formandas representaram 35% dos candidatos.

A ascensão profissional através de um MBA não é para quem quer, é para quem consegue entrar nos programas. Entre os 12 programas que o *Jornal Económico* analisou,

o número de vagas é limitado, não excedendo os 50 alunos, no caso do The Lisbon MBA Executive, um dos dois programas da parceria entre a Católica-Lisbon Business School e a Nova School of Business & Economics. Já a oitava edição MBA de Sistemas de Informação e Empreendedorismo da Universidade Lusófona, que arranca em novembro de 2019, tem apenas 20 vagas.

Os preços são para todo o tipo de carteira. A novidade da Autónoma Academy, da Universidade Autónoma de Lisboa, o MBA em Gestão de Bar, custa 2.700 euros. No polo oposto, o The Lisbon MBA International Full-Time, da parceria entre a Católica e a Nova, ascende aos 38.000 euros e a quase totalidade dos alunos recorrem a bolsas, empréstimos ou poupanças, ao contrário do outro MBA Executive, no qual é comum os alunos terem apoio financeiro, total ou parcial, das empresas onde trabalham.

O MBA é, por definição, uma experiência transformadora e que se faz uma vez na vida. Para além do enriquecimento pessoal, permite por norma um salto na carreira ou na folha salarial

Internacionalização

O foco na internacionalidade é outra característica transversal aos MBA lecionados em Portugal. Os alunos que frequentam o MBA ISEG têm aulas em inglês desde 2017, ano em que quase 30% dos participantes eram estrangeiros. No ano seguinte, os estrangeiros já representavam cerca de 43%, sendo que a maior parte vem da América Latina, mas também há quem venha da China e de África.

Os programas da parceria entre a Católica-Lisbon e a Nova SBE é o mais internacional, não só porque os alunos passam um semestre no estrangeiro, ao abrigo de uma parceria com a Sloan School of Management do MIT, mas também porque entre os participantes há representantes da Índia, Estados Unidos ou Colômbia.

Para os maiores adeptos da inovação digital que é descoberta nas garagens da Silicon Valley, nos dois programas da Porto Business School (Escola de Negócios da Universidade do Porto), os candidatos têm a oportunidade de frequentar a Universidade de Berkeley, próxima da Bay Area da Califórnia, no âmbito do 'Business Innovation Immersion Week'.

Ainda na Invicta, o MBA Atlântico da Católica Porto Business School aposta especialmente na lusofonia, sendo ministrado em partes iguais em Portugal, em Angola e no Brasil durante os três trimestres do programa.

O MBA Executivo da universidade dá a oportunidade de os alunos frequentarem escolas de negócios estrangeiras durante duas semanas internacionais, na Alemanha ou na ESADE de Barcelona.

Em Lisboa, o Executive MBA AESE, da AESE Business School, inclui várias semanas internacionais nas quais os alunos poderão frequentar escolas de negócios da Índia, de Xangai, do México ou Nova Iorque. ●



JORGE GOMES
Diretor do MBA
do ISEG

No primeiro ano em que colocámos o MBA em inglês (2017), tivemos 10 estrangeiros em 35 alunos. No segundo ano, aumentou para 15 em 35. A maior parte provem da América Latina, mas também contamos com formandos provenientes da China e de África. O ISEG gostaria de atingir pelo menos 20% de estrangeiros todos os anos. Isto prende-se com o nosso futuro objetivo: de ter o MBA nos rankings do "Financial Times", algo que deverá ocorrer nos próximos dois a três anos.



RAFAEL FRANCO
Diretor do Executive
MBA AESE

A maior parte dos nossos participantes está a fazer um investimento pessoal na sua carreira. Nalguns casos, as empresas participam em parte ou na totalidade. Há ainda casos em que as empresas decidem pagar o MBA após os candidatos iniciarem a formação e terem constatado o valor da formação e o impacto que o MBA da AESE teve na performance de cada gestor.



Foto cedida

PROGRAMA

LL.M. o 'MBA do direito'

Esta formação pós-graduada destina-se a licenciados em direito, experientes ou recém saídos da universidade.

Legum Magister ou *Master of Laws*, conhecido pela sigla LL.M. é uma formação pós-graduada na área do direito. Trata-se de uma espécie de *Master in Business Administration* (MBA), igualmente de inspiração anglo-saxónica. Só pode ser frequentada por alguém licenciado em direito, quer se trate de um jovem recém saído da universidade, quer de um advogado experiente.

Os programas de LL.M. existem há muitos anos nos Estados Unidos da América e no Reino Unido. Na Europa continental foram introduzidos por Portugal e pela Holanda, praticamente a par, e já este milénio.

No ano letivo de 2006/2007, a Universidade Católica Portuguesa inovou no mercado português ao lançar o seu primeiro programa, destinado a advogados com experiência. Durante meia dúzia de anos, a oferta LL.M. no país esteve centrada na Católica Global School of Law, escola da UCP especializada na área do direito.

A oferta aumentou entretanto. Em 2012/2013 foi a vez da Universidade do Minho lançar um *Master of Laws*, respondendo à "necessidade crescente" das empresas de "disponerem de profissionais que as apoiem devidamente no contexto dos negócios internacionais e investimento no estrangeiro". Desde, então, mais de três centenas de profissionais, já, passaram pelo programa, que confere o grau de mestre. ● AR



MARTA ANDALUZ
Diretora de Admissões
do The Lisbon MBA

Os nossos dois MBAs têm uma componente internacional sólida. O MBA em full-time, pelo seu formato, permite aos seus alunos uma maior exposição internacional, nomeadamente através da colaboração que as nossas duas escolas - a Católica e a Nova - têm com o MIT Sloan School of Management. Estes alunos têm aulas em Cambridge, MA, durante um mês. Os alunos do MBA Executivo, para além de terem uma semana internacional no MIT, têm a possibilidade de fazer um período de intercâmbio numa universidade parceira. Para já, temos protocolos activos com a Universidade de San Diego, nos EUA, com a Coppead no Rio de Janeiro, Brasil, e com a Macquarie Graduate School of Management, na Austrália.



RAMON O'CALLAGHAN
Dean da Porto Business
School

No MBA Executivo cerca de 60% dos alunos suportam o investimento individualmente e 40% são financiados pelas empresas. A turma é essencialmente composta por alunos nacionais. No caso do MBA full-time (Magellan MBA) nas últimas três edições, as principais nacionalidades foram: Angola, Bangladesh, Bolívia, Brasil, China, França, Geórgia, Itália, Namíbia, Portugal, Roménia, Rússia, Bielo-Rússia, Canadá, Egito, Alemanha, Índia, Irão, Japão, Líbano, México, Moçambique, EUA e Venezuela.



ANA CÔRTE-REAL
Associate Dean da Católica
Porto Business School

A internacionalização é um dos eixos estratégicos da Católica Porto Business School, trabalhado em todos os seus programas. No caso dos MBAs, está presente de diferentes formas em cada programa. O MBA Atlântico é um projeto de referência, ligando três continentes - África, América Latina e Europa - e ancorado nos países de expressão portuguesa, com vista à construção de uma rede de gestores internacionais que escolhem o mundo da língua portuguesa como veículo de afirmação e concorrência à escala global.



**GONÇALO SARAIVA
MATIAS**
Diretor da Católica Global
School of Law

Até ao presente ano letivo já passaram pelos nossos programas de LL.M. juristas de mais de 45 nacionalidades diferentes. Os nossos programas competem, assim, pelos melhores alunos provenientes das mais prestigiadas escolas mundiais. Ao longo dos anos cerca de metade dos nossos alunos são estrangeiros e vêm sobretudo da Europa.

Os programas de LL.M. são uma criação anglo-saxónica, existindo há muitos anos nos EUA e no Reino Unido. Portugal, a par da Holanda, foi pioneiro na sua introdução na Europa continental

FORMAÇÃO

O que mudou na vida deles após o ‘Master’

Dionizia Ferreira, Hélder Santos e Ângela Cunha contam ao Jornal Económico como o MBA lhes transformou a carreira profissional.

ANTÓNIO SARMENTO

asarmento@jornaleconomico.pt

Um MBA permite reunir metodologias e *frameworks* que ajudam a sistematizar a realidade e a suportar decisões nos vários campos da gestão. Dionizia Ferreira, administradora dos CTT, tirou o Executive MBA na AESE Business School, criada pela Associação de Estudos Superiores de Empresa, e isso mudou-lhe a vida profissional. “Esse conhecimento faz com que a intuição e experiência profissional de cada gestor possa ser suportada por conhecimento técnico e académico. Através dos trabalhos de grupo, trabalhos individuais e testes escritos voltam-se a exercitar competências para alguns “adormecidas”, dependendo da profissão de cada um, como a produção de documentos escritos, a apresentação oral, o trabalho em equipa, a velocidade de sistematização de ideias e tomada de decisão – aspetos essenciais em muitas profissões e, sem dúvida, para um gestor”, conta a administradora ao Jornal Económico. Antes desta especialização, Dionizia passou pelas funções de diretora comercial e marketing de *corporate*, pequenas e médias empresas e rede de retalho.

A motivação intrínseca de atualizar conhecimentos e alargar as suas áreas de competência foi o mote para regressar às salas de aula. “A aquisição de conhecimentos é efetuada através dos conteúdos passados em aula e exercitados em estudos de caso ou trabalhos de grupo mas também pela troca de experiências entre os alunos. É por isso que em muitos MBAs se exige uma experiência profissional prévia relevante – para garantir que a troca de experiências entre colegas é em si uma mais-valia e um aspeto diferenciador. Há quem recorra aos MBA porque em dado mo-

AS VANTAGENS DE FAZER UM MBA

- Desenvolvimento na carreira e capacidade para conseguir chegar a uma posição de maior responsabilidade, bem como ser visto como uma pessoa com valor acrescentado
- Aumentar a rede de contactos e estabelecer novos conhecimentos empresariais
- Aplicar conhecimentos teóricos à prática
- Ajudar a resolver problemas no seu trabalho
- Pensar e desenvolver o seu próprio negócio (caso queira mudar de rumo)
- Aumentar o seu salário com base na sua formação

O networking proporcionado durante um MBA pode possibilitar referências e contactos facilitadores de uma mudança profissional

mento é crítico alargar o *networking*”, diz.

Sobre o que mais contribuiu para esta mudança, a administradora não tem dúvidas. “O MBA através dos conhecimentos adquiridos pode ajudar a construir o perfil ajustado a determinadas oportunidades de carreira. Por exemplo, se um médico tiver um MBA estará melhor habilitado a gerir um serviço num hospital ou a assumir um cargo na administração do hospital comparativamente com um médico que não tenha conhecimentos de gestão. Também o *networking* proporcionado durante um MBA pode possibilitar referências e contactos facilitadores de uma mudança profissional. No meu caso em particular, ajudou na transição para uma função ao nível da gestão de topo da organização”.

O primeiro dia de aulas

Hélder Santos era responsável informático na sociedade de advogados CMS Rui Pena & Arnaut quando se inscreveu no MBA da Lusófona Information Systems School (LISS). Hoje em dia, é diretor de Digital & IT da CMS Legal, e está baseado em Frankfurt, onde mantém o foco na globalização através de tecnologia, com ênfase na inovação em áreas de *Cloud*, segurança e serviços de IT. Viaja quase todas as semanas. “Lembro-me de há quase seis anos quando me perguntaram no primeiro dia de aulas a razão de estar ali, eu ter respondido prontamente: procuro uma carreira internacional e estas aulas vão ajudar-me nisso. Sem dúvida foi o motivo inicial”, lembra ao Jornal Económico.

A mudança de carreira ou o alargar de competências fundamentais é a segunda razão mais importante para a entrada “nesta aventura” de um MBA – após um crescimento e progressão na vida profissional. “No meu caso em particular, veri-



Dionizia Ferreira, administrador dos CTT, tirou um Executive MBA na AESE

fiquei na minha vida profissional que seria óbvio a necessidade de ter uma formação estruturada em Gestão, vertente essencial de qualquer MBA”, acrescenta Hélder Santos.

Este responsável de novas tecnologias acredita que “tomou o melhor caminho” para equilibrar o portefólio profissional e pessoal. Além da aquisição de conhecimentos completamente desconhecidos para um IT Manager, como técnicas de apresentação, marketing ou contabilidade, o MBA permitiu-lhe exponenciar a capacidade de resolução de problemas, de forma “muito eficaz e mais eficiente”. “Algumas das coisas que aprendi não são novas para alguém com anos de experiência profissional e, por vezes, parecem traduzir-se em senso comum”, afirmou. Após o MBA teve a oportunidade de começar uma carreira internacional que dia a após dia o desafia de variadas formas. “Tive a sorte de no

MBA estar rodeado por pessoas que me desafiaram a ser melhor e isso ajudou na minha carreira. O benefício da *network* de pessoas que criei é definitivamente um dos argumentos mais fortes que posso enunciar. Conheci pessoas incríveis que me ajudaram e ajudam de maneiras que nunca imaginei”, sublinha.

No entanto, Hélder Santos conquistou outros *skills*. “A minha confiança e força interior aumentaram assim bem com o meu próprio conhecimento e autoconsciência, de maneiras que nunca pensei que fossem possíveis. Aprendi a canalizar esses sentimentos e utilizá-los para sobressair - libertando o meu verdadeiro potencial. Foi assim que o MBA me influenciou, não só durante o período escolar, mas para o resto da minha vida”.

No caso de Hélder, devido ao MBA descobriu novas ideias, novos campos e novas áreas de inte-



Hélder Santos, diretor de Digital & IT da CMS Legal, fez o MBA na LISS



A engenheira Ângela Cunha optou pelo The Lisbon MBA

resse. “Posso dizer que o desafio e o estímulo tornam-se viciantes por si mesmos”.

Para este especialista, é fundamental entender que os frutos colhidos no MBA são ao longo da carreira e não apenas no futuro imediato. “Em cinco anos, dez anos, quem sabe aonde onde estarei? Uma coisa é certa: ter um MBA no meu currículo funcionará a meu favor”.

Especialização para progredir na carreira profissional

Ângela Cunha desempenhava e acumulava várias funções como engenheira da qualidade, responsável da área de ambiente ou segurança antes de decidir candidatar-se ao The Lisbon MBA, programa que resulta de uma parceria entre a Católica-Lisbon e a Nova SBE. “Quando iniciei a minha vida profissional os planos foram ficando para trás e fui avançando na vida profissional só focada no dia a

É fundamental entender que os frutos colhidos no MBA são ao longo da carreira e não apenas no futuro imediato

dia e nos desafios mais imediatos. A certa altura da minha carreira senti que estava a estagnar e que os desafios só mudavam de nome. Além disso, 80 por cento da minha carreira foi feita na indústria automóvel e gostava de experimentar outras áreas”, conta Ângela Cunha ao *Jornal Económico*.

Assim, voltou a olhar para o percurso profissional como um todo e esta especialização tinha bastante sentido. Claro que uma evolução na carreira também fazia parte dos planos mas os objetivos principais passavam pela aquisição de competências na área de gestão e a mudança de área profissional.

Logo após o MBA iniciou um novo desafio profissional na área de energia com uma função de gestão. Esta mudança correspondeu às expectativas que tinha ao ingressar neste curso com o bônus de trabalhar num projeto que a motivava bastante por ser muito

abrangente em termos de funções e com cariz social.

“Em termos de funções não me seria possível abranger todas as necessidades da nova função sem os conhecimentos adquiridos durante o MBA. As vertentes da função eram muitas e variadas, englobando áreas técnicas, financeiras, marketing, gestão de financiamentos, gestão de fornecedores, logística, entre outras. “No dia a dia senti também que a gestão de tempo e as prioridades evoluíram com impacto positivo no balanço da vida profissional e pessoal”, afirma.

Em relação ao que mais contribuiu para esta mudança, Ângela explica: “Toda a experiência do MBA em conjunto contribuiu para a mudança, mas destaco a rede de contactos e as competências adquiridas. Embora não seja uma conclusão tão imediata diria que o MBA funcionou também como um alargar de horizontes”. ●

O QUE É O MBA?

O MBA não é um mestrado e tem um cariz mais prático do que uma “pós-graduação”. É um programa reconhecido internacionalmente. Ou seja, se tiver a conclusão deste curso numa Universidade que seja certificada será mais facilmente reconhecido e considerado em diferentes partes do mundo. Os conteúdos programáticos tendem a seguir um modelo próximo da realidade do mundo dos negócios, por isso têm normalmente por base a análise e a aplicação de casos práticos. São vários os *rankings* que distinguem estes programas. Os mais reconhecidos são elaborados por publicações de prestígio: “Financial Times”, “Economist” ou “Forbes”. A variável mais importante para a elaboração dos *rankings* é o salário que os alunos podem auferir três anos após o curso.

ENTREVISTA LUÍS FILIPE REIS Administrador da Sonae

“É mais desafiante dar aulas hoje”

Médico, com MBA, o gestor e professor universitário diz que Portugal tem uma boa formação e os alunos vão preparados para o mercado de trabalho.

RODOLFO ALEXANDRE REIS
rreis@jornaleconomico.pt

Começou a sua formação na medicina e terminou-a em 1989 com um *Master of Business Administration* (MBA) em gestão de empresas. Antes disso recebeu um convite de Belmiro de Azevedo, para integrar a sua *holding* pessoal. Luís Filipe Reis, administrador da Sonae, confessa ao *Jornal Económico* que o MBA lhe transformou a vida de várias maneiras.

Como se dá a mudança de medicina para gestão?

Foi uma mudança que não foi abrupta, mas gradual e na qual o MBA acaba por vir a ter um papel absolutamente decisivo. Estava muito bem na minha profissão original de medicina, mas às páginas tantas respondi a anúncios de empresas farmacêuticas, que precisavam de médicos para começar a trabalhar na indústria como gestores de produtos. Não deixei de gostar do que fazia na área médica, mas comecei a interessar-me por outras áreas e pensei que tinha de estudar algo virado para a gestão. Entendi que um MBA poderia ser uma ‘janela’ para uma compreensão do que era toda a área de gestão. Tive a felicidade de fazer um MBA muito exigente, com professores muito exigentes do ponto de vista dos conteúdos e que abrangia todas as áreas de gestão. Isso deu-me as ferramentas que vim a precisar ao longo da minha vida e de compreensão do que é a gestão. Comecei a minha carreira não exatamente na Sonae, mas na *holding* pessoal do engenheiro Belmiro de Azevedo, que foi o meu primeiro chefe e o convite surgiu ainda durante o MBA. Por isso, quando se diz que os MBA transformam vidas, este, de facto, transformou a minha, de muitas maneiras.

Quais são as principais vantagens de ter um MBA?

Temos de trazer a minha história para o presente, porque o que era um MBA na altura, não é um MBA hoje. Na altura em que fiz (1989-90) era um programa diferenciador, sobretudo em Portugal havia poucas pessoas com formação avançada em gestão. Hoje, o número de pessoas que tem um MBA é muito superior. Também é possível obter um MBA em boas escolas em Portugal, que tem três das melhores do mundo a fazer MBA: a Porto Business School, a Universidade Católica e a Universidade Nova de Lisboa.

Na prática, o MBA é crítico. Em primeiro lugar, é um selo de qualidade no currículo de qualquer pessoa, sobretudo os MBA feitos nas escolas de topo e que estão acreditadas, como estas que referi. Não é qualquer pessoa ou aluno que acaba um curso de economia, de gestão ou engenharia, que consegue fazer um MBA e ser certificado por estas escolas. Aliás, já não é qualquer aluno que entra nestas escolas, porque todas elas têm um processo de seleção bastante exigente. Um MBA é também uma identificação de que aquela pessoa está, pelo menos, preparada para começar a assumir funções mais complexas do ponto de vista de gestão. O MBA é algo que identifica que aquele indivíduo irá ter capacidade

para fazer progressivamente ao longo da sua carreira (assim tenha outras competências) experiências e funções cada vez mais complexas e mais interligadas.

Que diferenças encontra no MBA que tirou há 30 anos para hoje?

Hoje, os melhores MBA do mundo introduziram, do ponto de vista das competências mais *hard*, competências absolutamente críticas, no domínio das tecnologias e do digital, que eram menos relevantes. Por outro lado, há uma dimensão de *soft skills*, de liderança, auto-compreensão, autoconhecimento e também a capacidade de influência sobre os outros, que vieram a ganhar relevo ao longo dos últimos anos e que hoje estão presentes nos melhores MBA.

Há uma terceira dimensão que é muito importante quer para as organizações, quer para as pessoas, que são competências à volta do empreendedorismo, que são muitas vezes utilizadas para fundar empresas. Há muita gente hoje que vai fazer um MBA e a seguir não sai para o percurso tradicional nas grandes empresas, mas, sim, para fundar os seus próprios negócios.

Quem opta por tirar um MBA deve ter um determinado perfil com características de gestão e liderança?

No essencial, as pessoas devem candidatar-se a um MBA se tiverem uma ambição positiva de vir a progredir na carreira e ter funções cada vez mais complexas. As pessoas não têm de ser todas iguais e uma pessoa com um MBA, não é necessariamente melhor do que uma que não o tem. Depende é das funções a que queiram candidatar-se e o que queiram vir a fazer. Por outro lado, as pessoas que querem fazer um MBA devem fazer previamente um exercício de autoconhecimento. Um MBA é um exercício difícil, de sacrifício e exigente do ponto de vista da aplicação, do



estudo, da capacidade de trabalhar em equipa e de superação.

Há hoje mais jovens a tirar MBA do que há 30 anos?

Vejo, até porque, em primeiro lugar, as pessoas, e bem, hoje são mais sedentas de educação, de conhecimento e compreendem a tal questão do fator de diferenciação. Para se conseguir evoluir na carreira, atualmente, é quase uma questão *sine qua non*, por isso é natural que exista mais procura por MBA do que na altura em que fiz o meu. A quantidade de instituições que oferecem MBA, a que chamaria de ‘*neo*’ MBA, é hoje muito grande. Na escolha de um MBA deve ter-se cuidado, porque não são todos iguais. Os *rankings* ajudam a fazer uma parte da seleção, mas não são tudo. É pre-

ciso muito cuidado na escolha e seleção das escolas para onde se vai.

O MBA em Portugal é melhor do que se pratica lá fora?

Nós, em Portugal, temos dois MBA com mais tempo, com mais sedimentação. São os dois verdadeiros MBA que existem no país. Como é que eles se comparam com os MBA que existem fora de Portugal? Comparam-se na competência dos docentes, na qualidade do ensino e na preparação do que, no final, as pessoas acabam por retirar desse MBA. Comparam-se ainda muito bem do ponto de vista da relação preço/qualidade. As pessoas estão dispostas a pagar por um MBA em Portugal, seja no The Lisbon MBA seja na Porto Business School, estou a falar do MBA



Um MBA é um exercício difícil, de sacrifício e exigente do ponto de vista da aplicação, do estudo, da capacidade de trabalhar em equipa e de superação

cionais *versus* as escolas portuguesas. Esta é uma dimensão que ainda temos de trabalhar.

E o que falta para atingir essa dimensão?

É preciso trabalhar. Quer o The Lisbon MBA, quer o The Magellan são MBA internacionais, com programas em inglês, com professores e alunos estrangeiros, diria que há cerca de uma década. Volto a insistir no tema, ao escolher um MBA, o número de anos da rede de alunos é um fator a considerar. Qualquer aluno que não opte por escolas com alguma tradição e sustentabilidade está potencialmente a escolher mal.

O mercado de trabalho é mais acessível para quem tem um MBA?

Basta ver as taxas de emprego pós-MBA ao fim de três, seis ou nove meses, praticamente o emprego é pleno para os alunos que acabam o The Magellan ou o The Lisbon MBA. Portugal sempre optou por ter os MBA muito ligado às empresas e ao mercado de trabalho, para que o mercado de trabalho ajude a formatar e a influenciar os programas dos MBA, de forma a torná-los mais próximos. Essa capacidade de ter próximo da escola médias e grandes empresas capazes de intervir e influenciar o desenho dos programas é absolutamente crítico e *a posteriori* para facilitar o acesso dos alunos ao mercado de trabalho.

Ser professor atualmente ainda é ser formador ou também é ser líder?

Costumo dizer aos meus alunos que trabalho por obrigação e dou aulas por *hobby*. A grande mudança nos professores - pelo menos, é isso que tento praticar - é que o professor deixou de ser um transmissor de conhecimentos e deve ser um provocador, no sentido de pôr as pessoas a pensar sobre as coisas.

Nas minhas aulas de estratégia digo que estou lá, mas o meu objetivo não é ensinar estratégia. O meu objetivo se possível é tentar ajudar os alunos a que consigam pensar estrategicamente. Nos tempos que correm, não faz muito sentido estar a passar as ferramentas base. Essa capacidade de nos deslocarmos do ensino, do que é a base, para pôr as pessoas a pensar sobre as coisas é o grande desafio dos professores hoje.

Nota diferença na mentalidade dos alunos?

Os alunos hoje são mais informados, mais vivos e desafiam mais os professores, são irreverentes no bom sentido. Não aceitam facilmente sem discutir uma afirmação de um professor e também por isso é mais desafiante e interessante dar aulas hoje em dia. ●

de base, que prepara as pessoas para o mundo e que é muito bom e melhor do que conheço lá fora.

O que comparo menos bem é a dimensão da criação de rede, sobretudo da rede *Alumni* internacional, porque as escolas em Portugal são menos centrais no que diz respeito às grandes redes de circulação de pessoas no mundo.

Quem faz um MBA em Portugal vai bem preparado para o mercado de trabalho?

Não tenho a mais pequena dúvida. Do ponto de vista das competências adquiridas, das capacidades desenvolvidas, não são substanciais as diferenças [com o estrangeiro]. A rede de alunos e de antigos alunos está muito mais bem desenvolvida nas escolas interna-

ISEG MBA APPLICATIONS
www.idefe.pt/mba

- The MBA of Universidade de Lisboa
- 18 months of weekly evening classes
- Training week at an International Business School
- Lectured in English

OPEN SESSION

March 27th
6.30 PM, ISEG



Luís Pinto
Bachelors in Applied Chemistry
PhD in Organic Chemistry
MBA from ISEG

"The experience of ISEG MBA has been great, allowing me to grow my knowledge of management, its pitfalls and to find my inner manager features."

ISEG- LISBON SCHOOL OF ECONOMICS & MANAGEMENT
RUA DO QUELHAS, 6, 1200-781 LISBOA / PORTUGAL

☎ (+351) 213 925 813

✉ mbaiseg@iseg.ulisboa.pt www.idefe.pt/mba

ACCREDITATIONS:



MEMBER:



RANKINGS:



FINANCIAL TIMES 2019

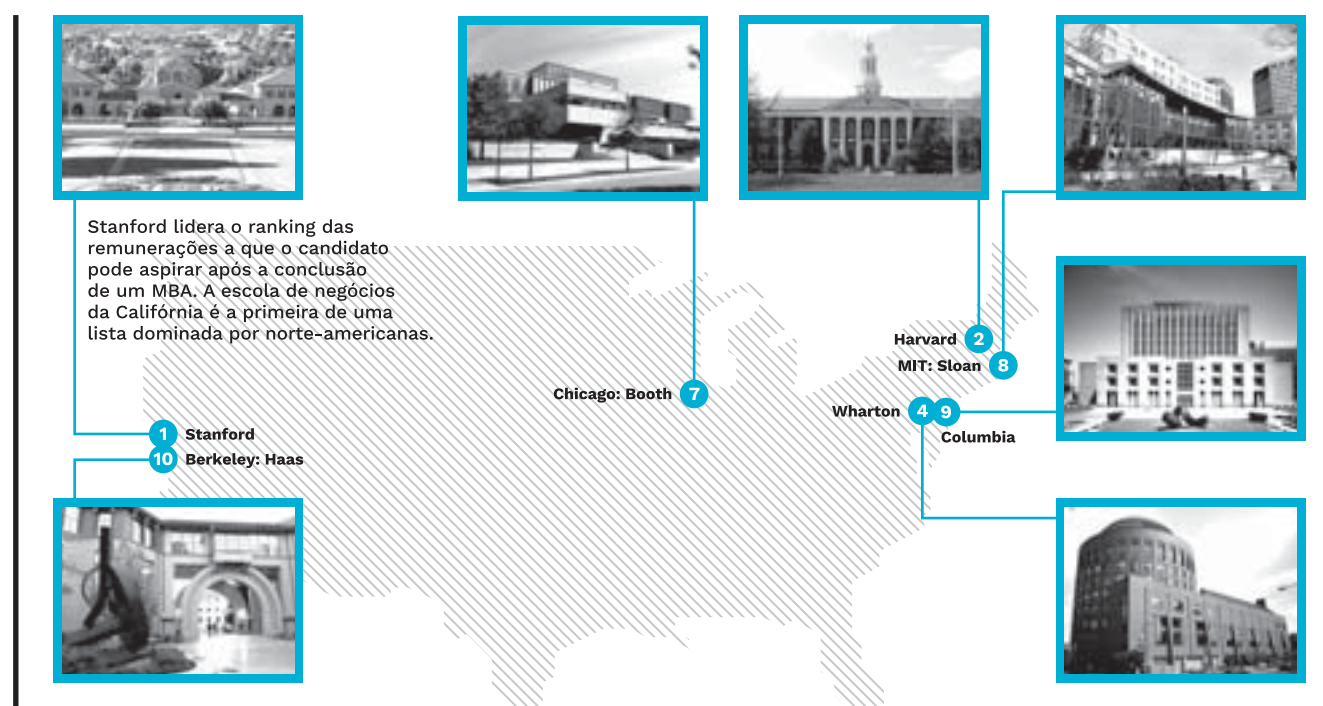
Stanford lidera top pelo segundo ano e salário dispara 14 mil dólares

No restrito grupo dos 100 melhores 'Master of Business Administration' também se fala português. O The Lisbon MBA, parceria entre a Católica-Lisbo e a Nova SBE é 86.º melhor do mundo.

ALMERINDA ROMEIRA
aromeira@jornaleconomico.pt

Um *Master of Business Administration* na escola de negócios de Stanford pode garantir 228 mil dólares anuais, mais 14 mil dólares do que a média ponderada do ano passado. O número faz arregalar a vista e mostra o salto salarial ao alcance de quem fizer um MBA na prestigiada escola de negócios da Califórnia. Em 2019, a Stanford Graduate School of Business assume pelo segundo ano consecutivo a liderança do Global Ranking do Financial Times (FT).

No ranking das 100 melhores do mundo também se fala português. O The Lisbon MBA, parceria entre a Católica-Lisbon e a Nova SBE, é o único programa ministrado no país a integrar o restrito clube dos 100 melhores. Em 2019 foi 86.º, o que permite



GLOBAL MBA RANKING 2019

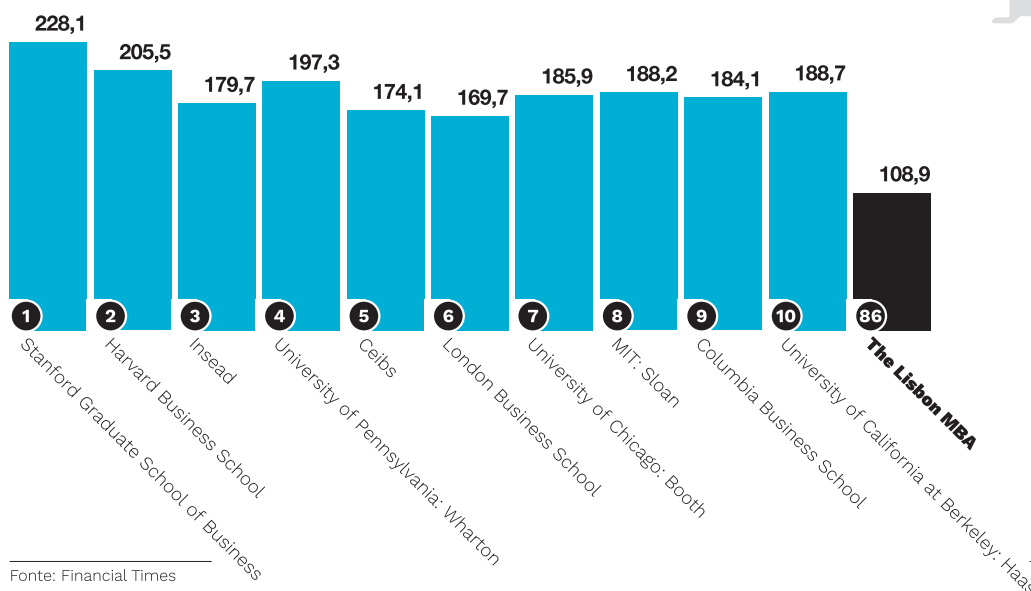
MBA EM STANFORD É O QUE GARANTE MELHOR ORDENADO

Um Master of Business Administration na escola de negócios da Califórnia permite sonhar com uns 228 mil dólares anuais. A principal rival de Stanford no ranking deste ano, a Harvard Business School, reportou uma remuneração média anual de 205,5 mil dólares para os portadores do seu MBA. O único programa ministrado em Portugal que figura na lista dos 100 melhores, The Lisbon MBA, poderá garantir mais de 100 mil euros/ano.

SALÁRIO ANUAL DO TOP 10 MUNDIAL EM 2019

Valores em milhares de dólares

Salário médio do aluno três anos após o programa em vários setores, equivalente em PPC em dólares. Inclui dados para o ano em curso e nos dois anteriores, quando disponíveis.



Fonte: Financial Times

sonhar a quem o faz com 108.872 dólares anuais.

Ex-libris das principais escolas de negócios do mundo, o MBA tem nos EUA a sua maior fonte de carburação. Em 2019, no top 10 das *business school* apenas três são de fora da América do Norte. Já o ano passado tinha sido assim. Ao bisar no topo do 'FT', Stanford reafirma a liderança das "7 magníficas" que dominam os *tops* mundiais e que, além dela, são: Wharton, Harvard, Booth, Columbia, MIT e Berkeley.

Harvard é a segunda do naipe este ano. Uma recuperação significativa face ao quinto lugar para que foi relegada em 2018. A *business school* da Universidade de Boston é a segunda a registar mais impacto na folha do ordenado após o MBA, ainda assim uns 13 mil dólares abaixo de Stanford. Segundo os dados do 'FT', as escolas da Califórnia e do Massachusetts são, aliás, as duas únicas no mundo onde ter um MBA no curri-

culum oferece a garantia de ultrapassar os 200 mil dólares anuais.

O INSEAD - Instituto Europeu de Administração de Empresas - é no *ranking* a primeira escola da Europa e a terceira do mundo. Caiu um lugar face ao ano passado e dois em relação a 2017. Um MBA na escola de Fontainebleau, que tem *campi* em Singapura e no emirado do Abu Dhabi, garante, segundo os dados do 'FT', uns 179 mil dólares de ordenado.

O segundo MBA ministrado na Europa com mais impacto é o da London Business School, sexta no restrito grupo das 10 melhores, com 169 mil dólares. O Reino Unido é um dos principais baluartes deste tipo de programa. Apesar do período de incerteza que se vive desde o referendo de 2016, que ditou a opção pela saída da União Europeia, não se confirmaram os receios de queda drástica no número de candidatos estrangeiros. Por ou-

tro lado, a desvalorização da libra tornou os MBAs britânicos mais acessíveis para os candidatos. No geral, é um bom ano para as britânicas. A Saïd Business School da Universidade de Oxford saltou 14 posições, tornando-se 13.^a.

Os primeiros lugares do *ranking* de 2019 são repartidos pelas mesmas escolas do ano passado, no entanto, verificaram-se várias mudanças de posição. A mais emblemática é, porventura, a protagonizada pela CEIBS. A China Europe International Business School de Xangai atingiu, este ano, pela primeira vez o top 5 do *ranking*, no que é a sua melhor posição de sempre em termos internacionais.

No *ranking* global 2019 é igualmente de assinalar a presença de três espanholas entre as 31 primeiras do mundo: IESE Business, na 12.^a posição, ESADE Business School, na 21.^a e IE Business School, na 31.^a. ●

Tudo se transforma

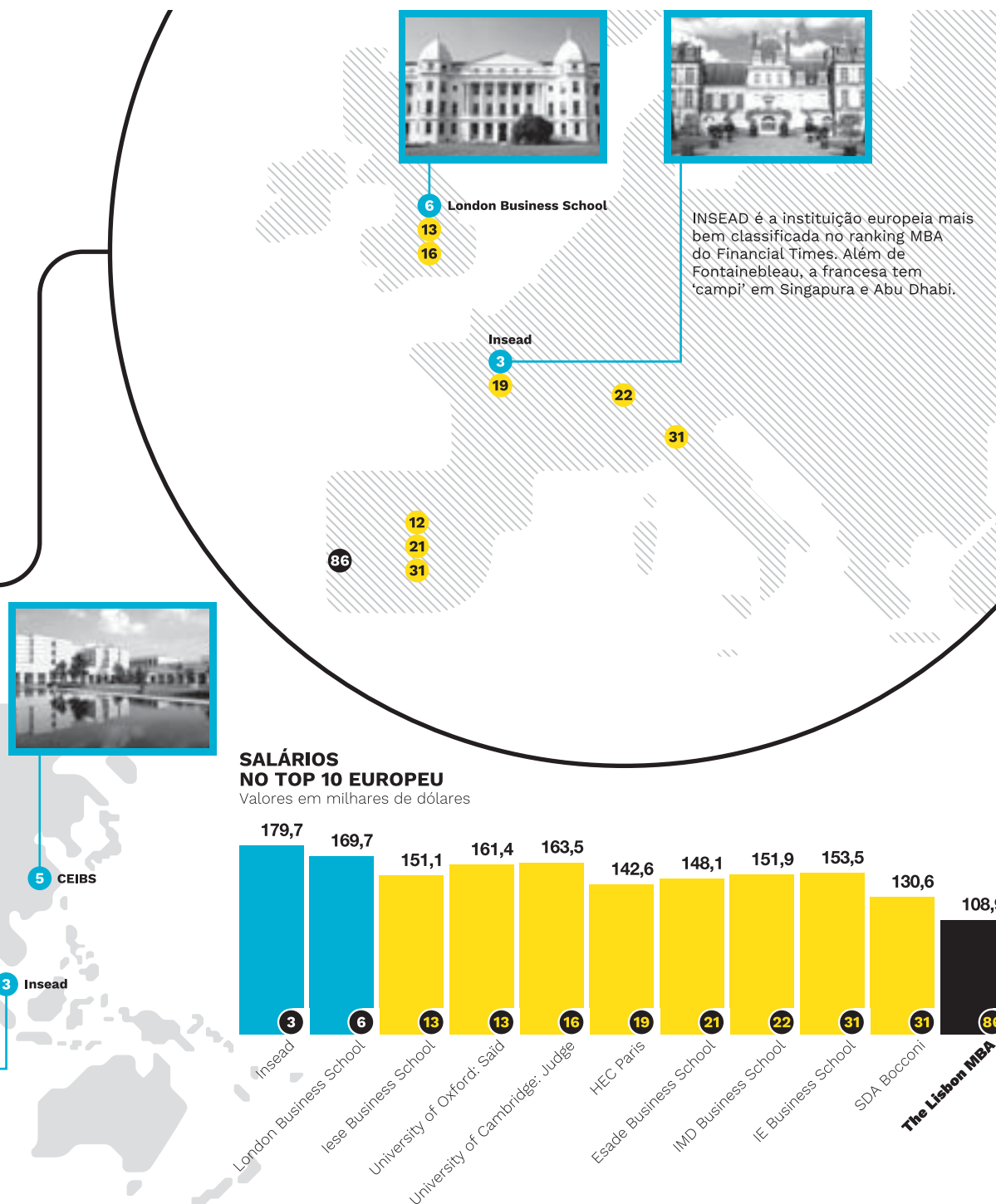


Afonso Carvalho
CEO EGOR
Presidente APESPE-RH

Creio que a celebre frase de Antoine Lavoisier, com ligeiras alterações, se poderia aplicar ao Executive MBA AESE, uma vez que depois de completarmos o mesmo, sentimos que muito se criou, pouco se perdeu e que tudo se transformou. O Executive MBA é uma viagem alucinante que dura 660 horas que se multiplicam indefinidamente pelo tempo de estudo individual, pelos trabalhos de grupo e pela preparação semanal dos casos que são dados em aula. Ter feito o MBA no momento profissional que me encontrava foi meio caminho andado para ter tirado maior partido do mesmo, tanto na perspetiva de aprendizagem como na mudança profissional que provocou posteriormente. Fui para aprender, aprendi muito mais do que alguma vez sonhei e saí com uma inquietude que incubou durante quase dois anos, inquietude essa que só abrandou quando alterei o meu rumo profissional. Saí da AESE com fome de mudança, com vontade de aplicar conhecimentos adquiridos e acima de tudo com a certeza que tinha de retribuir o que aprendi num contexto que necessitasse e que valorizasse este estado atual. O MBA testa

os nossos limites, pessoais e profissionais, uma vez que não é nada fácil conseguir equilibrar tantos desafios mas a verdade é que descobrimos capacidades e competências que desconhecemos, sofremos, batalhamos e no final saímos mais competentes, melhor preparados para tomar decisões, para influenciar, para gerir e acima de tudo para fazer face à complexidade, acelerada e constante mudança que teima em dominar as nossas vidas. A AESE é uma casa que nos acolhe, que nos desafia e incentiva a sermos melhores seres humanos, profissionais mais competentes e verdadeiramente consegue. Terminei o Executive MBA AESE em Julho de 2017, quinze meses depois estava a assumir um novo desafio profissional, a sair da zona de conforto, de múltiplas responsabilidades internacionais, de um percurso de sucesso numa multinacional e a mergulhar num desafio nacional, para uma empresa Portuguesa onde poderei aplicar na plenitude tudo o que aprendi no MBA AESE, tudo o que aprendi com os meus colegas de programa, com os professores e com o enriquecedor método do caso. Há um antes e um depois do MBA uma vez que a viagem que o mesmo nos propicia, o desenvolvimento extraordinário que nos provoca, a amplificação das estruturas de base para aumentar a nossa capacidade de decisão, de comunicação, de negociação e de liderança são incontestáveis e tudo isto num ambiente que promove os valores certos, o respeito pelo indivíduo e pela ética empresarial.

Com o apoio



ENTREVISTA GONÇALO SARAIVA MATIAS Diretor da Católica Global School of Law

“Os nossos LL.M. são um oásis no panorama português”

Totalmente leccionados em inglês e virados para uma prática jurídica internacional, os ‘Master of Laws’ da Católica Global School of Law foram pioneiros em Portugal e continuam a afirmar-se pela diferenciação.

ALMERINDA ROMEIRA
aromeira@jornaleconomico.pt

A Universidade Católica lançou o seu primeiro programa de ‘Legum Magister’ ou ‘Master of Laws’ (LL.M.) no ano letivo de 2006/07, destinado a advogados com experiência. Atualmente, a Católica Global School of Law, escola da UCP especializada em direito, oferece dois programas: LL.M. Law in a European and Global Context e Advanced LL.M. in International Business Law. O primeiro é coordenado pelos professores Joseph H.H. Weiler (NYU) e Miguel Poiães Maduro (Instituto Universitário Europeu, Florença) e destina-se a jovens juristas que querem alargar horizontes, acedendo a perspetivas europeias e transnacionais nas áreas do direito. Já o Advanced LL.M. in International Business Law é dirigido a advogados e juristas com experiência.

Que novidades incorporam as atuais edições dos dois programas LL.M. da Católica Global School of Law?

Os dois programas de LL.M. que oferecemos (Law in a European and Global Context e International Business Law) continuam a ser um oásis no panorama académico nacional, por serem os únicos programas no mercado totalmente leccionados em língua inglesa, virados para uma prática jurídica internacional ou transnacional, com métodos de ensino inovadores e baseados num modelo anglo-saxónico, leccionados por docentes de referência a nível global e cujo plano curricular foi desenhado à luz dos melhores *standards* internacionais. Este é um modelo de sucesso que tem sido muito bem referenciado pelo mercado nacional, mas que também tem recebido um *feedback* de excelência por parte de outros mercados que não o português. Isto não significa que não tentemos sempre melhorar o programa que oferecemos: por exemplo, estamos neste momento a desenvolver um *track* em ‘Law in the Age of a Digital Economy’, que

não tem qualquer paralelo no mercado académico português ou, aliás, internacional. É, aliás, esta ousadia de tentarmos pensar num mercado internacional que explica por que razão este *track* em ‘Law in the Age of a Digital Economy’ foi elogiado quando ainda se encontrava numa fase de incubação.

Quem são os principais destinatários dos programas?

Em ambos os programas, os destinatários são juristas que compreendam o direito numa perspetiva transnacional, ou seja, que tenham presente que já terminou o tempo em que a prática jurídica se encontra confinada a um território nacional. Em todo o caso, fazemos uma distinção tendencial entre dois tipos de destinatários. No que respeita ao programa Law in a European and Global Context, os principais destinatários são jovens licenciados há pouco tempo que tenham interesse em compreender com maior profundidade como a prática jurídica se internacionalizou, e desta forma obterem instrumentos e competências que os ha-



O grau de internacionalização de ambos os programas é bastante elevado. Ao todo, desde o arranque dos nossos programas de LL.M, já registámos alunos de 45 nacionalidades

bilitem a trabalhar em qualquer profissão jurídica em qualquer local do mundo. Já no que respeita ao programa International Business Law, os principais destinatários são juristas com experiência prática que queiram aprofundar ou refrescar conhecimentos e competências, ou melhorar a abordagem a problemas crescentemente internacionalizados.

Qual o grau de internacionalização dos dois LL.M.?

O grau de internacionalização de ambos os programas é bastante elevado. Ao todo, desde o arranque dos nossos programas de LL.M., já registámos alunos de 45 nacionalidades, de vários continentes diferentes. Isso resulta certamente da nossa crescente implantação e relevância no panorama jurídico internacional, por exemplo, fornecendo académicos, advogados e juizes para todas as partes do mundo, mas também da qualidade dos nossos programas à luz dos melhores *standards* inter-

nacionais. Não é por acaso que a Católica Global School of Law se transformou num ponto de encontro de professores e alunos de referência internacional: em parte, este sucesso explica-se porque os nossos programas têm uma metodologia baseada num modelo anglo-saxónico, os conteúdos programáticos são leccionados numa perspetiva transnacional e o que se exige aos alunos é uma profundidade no pensamento e uma capacidade apurada de compreender as diferentes questões jurídicas. ●

Seja qual for a sua escolha as portas do MIT estão sempre abertas



Quando se candidatar ao The Lisbon MBA terá de fazer uma escolha: Executive ou International. Escolha essa que dependerá essencialmente do seu perfil e dos seus objetivos porque, vantagens, há em qualquer uma das opções. Desde logo porque, quer prefira o Executive quer prefira o International, tem garantida a experiência no MIT. Vantagens de escolher o The Lisbon MBA.

#MITexperience



the
LISBON
MBA
católica | nova

thelisonmba.com



Pixabay

PROGRAMAS

Digital, inovação e empreendedorismo são novidades para este ano

Os programas de MBA querem preparar profissionais para o futuro. Além da tecnologia, houve um reforço nas competências interpessoais.

**ALMERINDA ROMEIRA
E ANTÓNIO VASCONCELOS
MOREIRA**
aromeira@jornaleconomico.pt

O MBA do ISEG ganha mais um argumento de peso com a conquista no ano passado pela centenária escola do Quênia da acreditação mais valorizada no universo das escolas de gestão. A acreditação da Association to Advance Collegiate Schools of Business (AACSB), detida por apenas 5% das business schools do mundo, vai impulsionar a internacionalização do único programa ministrado na Universidade de Lisboa, salienta Jorge Gomes, diretor do MBA do ISEG.

Em matéria de conteúdos e temáticas, o digital, a inovação, as *softskills* e o empreendedorismo reafirmam a sua importância nos programas deste ano.

As novas tecnologias, em especial, o digital, adaptaram o currículo do MBA para Executivos da Faculdade de Economia da Universidade de Coimbra. Pedro Torres, coordenador do programa, explicou ao Jornal Económico que os candidatos terão um seminário dedicado ao marketing digital já na próxima edição. “Embora já exista a unidade curricular Marketing Digital, a importância do digital justifica um maior do desenvolvimento deste tema”, acrescentou.

Na Católica Porto Business

O The Lisbon MBA introduziu alterações na iniciativa ‘Friday Forum Series’, que tem como objetivo alavancar o potencial de cada aluno para enfrentar da melhor forma o desafio da liderança

School, o ano passado foi de reformulação do MBA Executivo. Entre os elementos diferenciadores deste programa, a Associate Dean desta escola de negócios, Ana Côrte-Real, destaca o acesso dos alunos a um “Clube de Empresas, composto 17 companhias”, a “avaliação 360º, quer no início do programa, quer no final” e ainda, entre outros, o desenvolvimento de competências humanas ao abrigo de “um programa de *softskills*”.

O Executive MBA AESE acompanha as tendências do mercado e, por isso, renova “parte dos 200 *case studies* todos os anos”, explicou Rafael Franco, diretor deste curso. A renovação não se faz automática-

mente: é feita tendo em conta a “proximidade [do curso] ao mundo empresarial e também devido ao *feedback* dos *alumni*”, justificou. Além disso, este programa tem especial atenção aos “desafios dos novos modelos de negócio que derivam das mudanças ao nível do digital e da inteligência artificial”, frisou.

As tendências futuras já são abordadas nos dois MBA da Porto Business School. Segundo o Dean desta escola de negócios, Ramon O’Callaghan, em 2019, “a grande novidade consiste num maior foco no tema da inovação e tendências para o futuro”. O reforço do tema da inovação foi operado não só ao nível das disciplinas obrigatórias, mas também nas disciplinas optativas, salientou.

No MBA de Sistemas de Informação e Empreendedorismo da Universidade Lusófona, em Lisboa, o reforço das “competências de Transformação Digital e o aprofundamento de temas ligados ao empreendedorismo e inteligência competitiva” são as grandes novidades para a edição de 2019. Rui Ribeiro, diretor executivo do programa, explica: “Estas atualizações são derivadas das tendências do mercado e do *feedback* dos alunos e das empresas, com as quais trabalhamos”.

Há várias novidades nos MBA da parceria entre a Católica e a Nova. O The Lisbon MBA alargou a colaboração do MIT ao MBA Executivo que já existia no MBA International Full-time. “Desta forma, os nossos alunos são os únicos alunos na Europa a ter este tipo de experiência académica no MIT Sloan School of Management”, venceu Marta Andaluz, diretora de admissões do The Lisbon MBA ao Jornal Económico.

Marta Andaluz destacou ainda “a alteração do currículo do MBA Executivo em dois níveis”, distinguindo-se entre *soft skills* e *applied learning*. As primeiras “têm por objetivo desenvolver as competências interpessoais dos alunos, para que estes comecem a pensar de forma estratégica todas as dinâmicas de poder e influência dentro das organizações”. As segundas, prendem-se com as “componentes práticas dos programas”.

As aulas deste programa, que é o mais internacional em Portugal, passaram a ser lecionadas no novo campus da Nova, em Carcavelos, em paralelo com o *campus* da Universidade Católica, em Lisboa.

Do INDEG-ISCTE, a novidade chega na forma de Unidade Curricular *Business Challenge*. Segundo Pedro Fontes Falcão, um dos diretores do programa, a nova unidade dará aos participantes “uma visão mais integrada das várias áreas funcionais da gestão”. Esta perspectiva mais holística traduzir-se-á numa gestão mais eficaz. ●

Católica Porto Business School

MBA EXECUTIVO

Principais pontos diferenciadores:

- 1. Clube de Empresas composto por 17 empresas;
- 2. Avaliação 360° de cada participante, no início e no final do MBA;
- 3. Estrutura curricular inovadora;
- 4. Funcionamento com aulas 1 vez por mês concentradas às quartas, quintas, sextas (dia todo) e sábados (manhã);
- 5. Acompanhamento tutorial;
- 6. Semanas Internacionais na Alemanha e na Esade em Barcelona;
- 7. Programa de desenvolvimento de Soft Skills.

Invista em si



CATOLICA
CATÓLICA PORTO
BUSINESS SCHOOL

PORTO

EMPOWER
YOUR
FUTURE

catolicabs.porto.ucp.pt



FACULDADE ECONOMIA DA UNIVERSIDADE DE COIMBRA

MBA para Executivos

Próxima edição: 17ª edição

Duração: 4 trimestres

Horário: 6ª feira (14h-19h); sábado (8h30-13h30)

Parte prática: No 4º trimestre os estudantes têm a possibilidade de realizar um trabalho de consultoria, no âmbito da unidade curricular MBA Consulting Project

Experiência internacional:

Preço: 6.750€

Candidaturas: 1ª Fase: 04 de

fevereiro a 29 de março 2019; 2ª

Fase: 01 de abril a 15 de julho 2019;

3ª Fase: 19 de agosto a 06 de

setembro 2019



AESE BUSINESS SCHOOL

Executive MBA AESE

Próxima edição: 19ª edição

Duração: 2 anos letivos, de 4 de outubro de 2019 a 24 de julho de 2021 **Horário:** Às sextas feiras, das 14h00 às 19h00; e aos sábados, das 08h30 às 13h00. Uma sexta-feira por mês são entre as 9h00 e as 19h00

Parte prática: Tem uma forte componente prática pela utilização do Método do Caso e pelas conferências colóquio com oradores do mundo corporativo

Experiência internacional: Inclui várias semanas internacionais, a destacar: ao IIMA - Indian Institute of Management de Ahmedabad, na Índia (incluída), ao IESE NY, nos EUA (opcional), à Donau Business School, Áustria (opcional), ao IPADE, México (opcional), e à Fudan University of Shanghai, China (opcional) **Preço:** 27 000€ (Inclui IVA)

Candidaturas: As inscrições estão abertas até 15 de setembro de 2019



VOU FAZER UM MBA. QUE PROGRAMA ESCOLHER?

Depende do que se quer e do dinheiro que se tem. Fundamental mesmo é escolher uma escola prestigiada, que, entre outros, garanta um bom networking.

A escolha prende-se diretamente com a necessidade de quem vai fazer o Master of Business Administration, mas, assim muito resumidamente, é indispensável olhar para o prestígio da escola, para o leque de docentes e para o *networking* que daí possa extrair.

Há programas mais vocacionados para quem quer progredir na carreira, outros para quem ambiciona a mobilidade internacional e outros ainda e, cada vez mais, para

quem está determinado a lançar um negócio por conta própria.

O Jornal Económico fez um levantamento junto de escolas de negócios e faculdades de economia e concluiu que a oferta de MBA em Portugal é grande e diversificada, mas compreende realidades muito diferentes, que não são diretamente comparáveis.

Os programas apresentados nestas páginas não esgotam todos os existentes no país. ● AR



PORTO BUSINESS SCHOOL

The Magellan MBA

Próxima edição: setembro 2019

Duração: 13 meses

Horário: regime full-time, 2.ª a 6.ª feira

Parte prática: Projeto em empresa

Experiência internacional: Business Innovation Immersion Week na Universidade de Berkeley (Califórnia)

Preço: Early bird fee 22.500€ (para candidaturas até 6 de maio); 25.000€

Candidaturas: 1ª Fase: até 6 de maio; 2ª Fase: até 15 de julho

MBA Executivo

Próxima edição: setembro 2019

Duração: 18 meses

Horário: 6ª feira, das 15h00 às 20h00; sábados, das 8h30 às 13h30

Parte prática: Projeto final (projeto real de consultoria em empresa)

Experiência internacional: Business Innovation Immersion Week na Universidade de Berkeley, Califórnia; Final Immersion Programme no Instituto de Empresa (Madrid)

Preço: Early bird fee 22.500€ (para candidaturas até 6 de maio); 25.000€

Candidaturas: 1ª Fase: até 6 de maio; 2ª Fase: até 15 de julho

UNIVERSIDADE PORTUCALENSE

MBA para Gestores de PME

Próxima edição: 11ª edição - 25 de outubro de 2019

Duração: 9 meses

Horário: Sexta-feira, 18.30-21.30

Sábado, 9.30-12.30

Parte prática: Estudo aplicado às PMEs; seminários, especialistas convidados, estudo de casos práticos



THE LISBON MBA

Parceria entre Universidade Católica Portuguesa (Católica-Lisbon) e Universidade Nova de Lisboa (Nova SBE)

The Lisbon MBA Executive

Próxima edição: Classe de 2019/21, início a 23 setembro

Duração: 21 meses

Horário: flexível (6ª e sábados, de 3 em 3 semanas)

Parte prática: Applied Learning (Business Project, Business Simulation e Applied Corporate Finance) & Desenvolvimento Pessoal e de Carreira

Experiência internacional: MIT Experience (1 semana); intercâmbio internacional opcional

Preço: 30.000€

Candidaturas: 1ª ronda até 30 junho; 2ª ronda até 4 setembro 2019

The Lisbon MBA International full-time

Próxima edição: Classe de 2020, início a 6 janeiro

Duração: 12 meses

Horário: 2ª a 6ª, o dia todo

Parte prática: 2 meses de Action Learning (estágio, international lab ou entrepreneurship hub)

Experiência internacional: MIT Immersion (1 mês), International Lab (2 meses) & Desenvolvimento Pessoal e de Carreira

Preço: 38 000€

Candidaturas: 1ª ronda até 30 setembro; 2ª ronda até 8 novembro

Diretores académicos: João Borges de Assunção, Católica-Lisbon, e Paulo Soares de Pinho, Nova SBE.





Experiência internacional:

Colaborações com grupo Sonae, grupo RAR, grupo Amorim, Prozis, Bosch, Efacec, PWC, Cátedra de las Empresas Familiares

Preço: Inscrição: 150 euros + propina de 2.000 euros a que acresce seguro escolar.

Pagamento único: 1.940€

Mensal: 250€ x 8 meses

Candidaturas: 1ª Fase: 2019-05-01 a 2019-07-15; 2ª Fase: 2019-09-02 a 2019-10-12



ISEG

MBA

Próxima edição: 19ª edição

Duração: 18 meses

Horário: 18:30 - 23:00 às segundas, terças e quartas-feiras

Parte prática e experiência internacional:

Inclui um programa de imersão em Silicon Valley (Universidade de São Francisco), com duração de uma semana, que inclui aulas, workshops, sessões de coaching, networking e visita à Cisco e IDEO, com participação em pitch events. O MBA promove ainda sessões de formação em locais externos ao ISEG, como um fim-de-semana no campus da Academia da Força Aérea e outro na Escola Naval, bem como um ateliê de Teatro.

Preço: 18.500€ (Inclui IVA)

Candidaturas: Estão a decorrer vão até ao preenchimento das vagas disponíveis

CATÓLICA PORTO BUSINESS SCHOOL

MBA Atlântico

Edição: janeiro a novembro 2019

Duração: 700h ao longo de três trimestres

Horário: Full-time

Parte prática: Parceria com o tecido empresarial, respondendo às necessidades do mercado

Experiência internacional: Um trimestre em cada um de três países de língua portuguesa: Portugal (Porto), Angola (Luanda) e Brasil (Rio de Janeiro) conhecendo em primeira mão as suas realidades económicas e sociais

Preço: 20.000€ + IVA

Candidaturas: Todo o ano

MBA Executivo

Próxima edição: setembro 2019 a setembro 2021

Duração: 2 anos

Horário: 1 vez por mês, a decorrer às quartas, quintas, sextas das 8h30 às 17h45 e sábado das 8h30 às 13h00

Parte prática: Oportunidade de uma forte interação com as empresas, no âmbito do Clube de Empresas do MBA Executivo

Experiência internacional: Missões internacionais. Semana Internacional Alemanha. Semana na ESADE Barcelona

Preço: 750€ + IVA | Propina: 18.000€ + IVA

Candidaturas: Para a edição que começa em setembro de 2019, as inscrições terminam a 15 de julho de 2019



AUTÓNOMA ACADEMY

MBA em Gestão de Bar

Próxima edição: Outubro 2019 (3.ª edição)

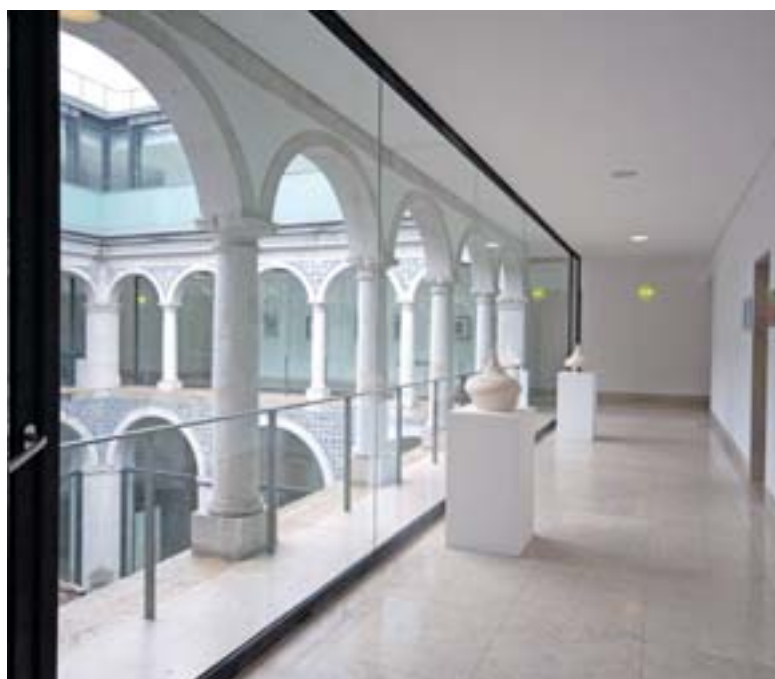
Duração: 8 meses

Horário: À 2ªs e 3ªs feiras, das 15h00 às 19h15

Parte prática: Este curso dispõe de um corpo docente altamente qualificado e inclui 32 horas lectivas práticas nas instalações da Cocktail Team, parceira da Autónoma Academy neste MBA

Preço: 150€ candidatura + 150€ inscrição + 20€ seguro escolar + propina: 2.700€. Pagamento faseado em 8 mensalidades

Candidaturas: A partir de Maio 2019



INDEG-ISCTE

Executive MBA

Próxima edição: 12019/21

Duração: 2 anos letivos

Horário: À 6ª feira 17h30-21h45; sábados 9h00-13h00.

Seminários e Executive Talks irão decorrer ao longo do ano - quinta-feira: 18h30

Experiência internacional: HEC Paris, uma das melhores business schools do mundo

Preço: 20.990€; Early Call-Out - 18.890€ até 30 de junho

Candidaturas: Março a início de setembro 2019



UNIVERSIDADE ABERTA

Mestrado em Gestão

Próxima edição: 2019/2020

Duração: 2 anos

Horário: Elearning – ensino online

Experiência internacional: HEC Paris, uma das melhores business schools do mundo

Preço: 4.000€ (6 prestações)

Candidaturas: (que abrangem todos os 2.ºs e 3.ºs ciclos):

1.ª fase: de 12/3 a 25/6

2.ª fase (apenas se não forem preenchidas as vagas na 1.ª fase):

de 20/08 a 03/09

Nota: O mestrado em Gestão orienta-se para a formação especializada e para o desenvolvimento das competências nos termos do artigo 15.º do Decreto-Lei n.º 74/2006, de 24 de março, bem como para as seguintes competências específicas: Capacidade de resolver problemas inerentes à gestão de topo das empresas; Capacidade de efetuar investigação científica no âmbito da gestão.



ATLÂNTICO BUSINESS SCHOOL

MBA Gestão de Empresas

Próxima edição: outubro

Duração: 1 ano

Horário: De segundas a sextas, das 19h-23h, sábados das 09h-13h, uma média de 2 sessões por semana

Parte prática: Casos de Estratégia Empresarial

Preço: 6075€ propinas

Candidaturas: A partir de abril



UNIVERSIDADE LUSÓFONA

MBA de Sistemas de Informação e Empreendedorismo

Próxima edição: 8.ª edição

(novembro 2019)

Duração: 8 meses

Horário: 2.ª, 3.ª, 4.ª 18h30/13h00 e sábados 9h00-13h30

Parte prática: Incorporada nas aulas, representando 50%

Preço: 4.950€

Candidaturas: 1ª Fase até 15 de setembro e 2ª fase até 15 de outubro





**A statement
of excellence**



has no
borders

**Excellence
Like Global
Law**

**International
Business
Law**

LL.M.

Programa avançado, com uma abordagem inovadora ao Direito transnacional, Anglo-Americano e Europeu, com um corpo docente de académicos e profissionais de topo a nível global. Especializado para quem procura uma carreira no Direito Internacional de negócios.

Parceiros:



www.caticallaw.fd.fisboa.ucp.pt
caticallaw@ucp.pt